

*Poder local.
eu começo.*
eu participo

Porquê esta Maleta Pedagógica? 3

Os Direitos da Criança e do Jovem

Direitos de participação da Criança e do Jovem 4

A participação infantil e juvenil no âmbito municipal: o que é e como promovê-la? 5

Propostas de trabalho

I. Direitos das Crianças e Jovens

1. Questionário dos Direitos 7
2. Direitos da nossa mascote! 10
3. Diário dos Direitos de Participação 12
4. Direitos iguais para mim, para ti e para todos! 13
5. Algo mais do que uma palavra – PARTICIPAR! 14
6. Exerce o teu direito! 16

II. Poder Local

7. O meu sonho de cidade 18
8. História *O Cantar do Galo* (dos 3 aos 6 anos) 19
9. História *O Presidente de pijama* (dos 7 aos 11 anos) 20
10. História *Querido Diário* (a partir dos 11 anos) 21
11. História *Consegues ouvir a voz da Maria Ofélia?* (a partir dos 7 anos) 22
12. Sugestão de leitura – *O Tesouro* de Manuel António Pina (dos 4 aos 7 anos) 23

III. Ferramentas de apoio

13. Dedo “*EU PARTICIPO*” – como utilizá-lo? 25
14. Semáforos – como utilizá-los? 26
15. Vamos fazer uma chuva de ideias! 27
16. Como realizar um Plenário? 28
17. Vale a pena registar as nossas reuniões e decisões – como? 29
18. As nossas reuniões correram bem? 30
19. Como aprender a argumentar? 31
20. Como construir uma proposta e apresentá-la? 32
21. Vamos construir um plano de ação. 33

IV. Histórias

- O cantar do Galo* (crianças de 3 a 6 anos) 35
- O Presidente de pijama* (crianças dos 7 aos 11 anos) 36
- Querido Diário* (a partir dos 11 anos) 38

Glossário 40

Bibliografia 41

Queremos ouvir a tua voz. Contacta-nos! 42

Porquê esta Maleta Pedagógica?

Caros professores/educadores, crianças e jovens, o Poder Local é composto por todas as entidades que atuam localmente, em determinado território, contribuindo para a sua gestão. As autarquias, as associações, a comunidade educativa e a população são elementos fundamentais neste processo de construção, por meio de um diálogo permanente entre as partes.

A ausência de cada um, em determinada etapa do diálogo, cria uma zona de silêncio, que pode perturbar a gestão democrática.

A Participação de todos na construção do território é essencial. É um direito e também um dever. Temos o direito de sermos escutados e de estarmos implicados em tudo o que diz respeito ao lugar que habitamos, assim como a tudo o que nos afete diretamente. Também temos o dever de ser agentes responsáveis por essa mudança. A participação é um ato contínuo que prevalece após o momento em que o voto é depositado na urna - símbolo da nossa democracia representativa.

Nos desafios atuais da democracia representativa, alguns resultantes da desconfiança, da abstenção eleitoral e da perda de capacidade dos cidadãos de influenciarem as decisões governamentais, cresce a necessidade de aprofundar e de reinventar a ligação do cidadão a quem o representa.

Independentemente dos motivos que nos trouxeram a este ponto, é essencial que compreendamos que a nossa opinião conta e que a nossa participação na definição das políticas e na gestão dos recursos públicos é possível e fundamental. É nessa ação, enquanto cidadãos ativos e conscientes do nosso papel no território, a informação torna-se uma ferramenta essencial.

É, sobretudo, no **Direito à Informação e Participação** que está o propósito desta maleta pedagógica. Pretendemos poder contribuir para o desenvolvimento da capacidade de participação das crianças e jovens, procurando criar condições para o aumento das oportunidades reais para a sua realização; despertar nas crianças e jovens a sua perceção sobre as formas de Participação Infantil e Juvenil nos vários momentos do quotidiano; contribuir para o desenvolvimento das suas competências de diálogo e de negociação.

Foi tendo no horizonte estes objetivos que definimos a informação aqui constante, assim como as propostas de trabalho e os desafios. Sublinhamos que os técnicos estão disponíveis para colaborar com os vários grupos; assim como mencionamos a existência de outras ações promovidas pela autarquia neste âmbito¹. Neste caminho, que trilhamos em conjunto, é natural que surjam outras ideias e projetos que enriqueçam e complementem o nosso percurso.

Assim, esta **Maleta Pedagógica** visa, de uma forma simples e prática, contribuir para que as **crianças/jovens** do nosso concelho compreendam o que é e como funciona o **Poder Local**, e a importância da sua **Participação** enquanto agentes responsáveis, contribuindo e exercendo ativamente a sua **Cidadania**.

O presente caderno disponibiliza informação sobre a temática e propõe dinâmicas para serem realizadas em sala de aula ou noutros espaços. Estas propostas de trabalho e ferramentas de apoio resultam, na sua maioria, da seleção de recursos produzidos por entidades com competências nesta matéria, e que nos parecem de extrema importância e interesse.

Não obstante estarem numeradas sequencialmente, todas as atividades aqui propostas não devem ser encaradas de forma estática; podem ser adequadas a cada grupo específico, de acordo com as dinâmicas habitualmente trabalhadas, os seus interesses e motivações, e a sua própria criatividade.

A maleta contempla também:

- 1 folheto «Direitos da Criança»;
- 1 jornal referente às últimas eleições autárquicas;
- 30 dedos «Eu Participo»;
- 1 molde dedo «Eu Participo»
- 90 «Semáforos dos Direitos» (30 de cada cor: verde, amarelo e vermelho);
- História «Consegues ouvir a voz da Maria Ofélia»
- «As competências da Câmara Municipal»
- Mapa do concelho

Desejamos-vos um bom trabalho, pleno de participação!

¹ Por exemplo: ações de sensibilização e formação sobre direitos da criança e direitos de participação; Programa "Agir pelos direitos – Eu Participo!".

Os Direitos da Criança e do Jovem

A Convenção dos Direitos da Criança, adotada pelas Nações Unidas a 20 de novembro de 1989, foi assinada por vários Estados, tendo entrado em vigor em Portugal em 1990.

A Convenção reúne os vários direitos relativos à criança (definida como todo o ser humano com menos de 18 anos), que são juridicamente vinculativos, ficando todos os Estados assinantes obrigados a adaptar as leis do seu país, e a definir estratégias de intervenção de modo a cumprirem os objetivos aí expressos. Estes direitos estão também difundidos em diferentes tratados e declarações internacionais.

Os direitos previstos na Convenção espelham quatro áreas que devem servir de base para políticas e programas públicos destinados às crianças: **Direitos de Sobrevivência** como direito à alimentação, água, abrigo e cuidados de saúde; **Direitos de Proteção** como o direito a ser protegido contra a exploração, negligência e abuso; **Direitos de Desenvolvimento** como o acesso à educação, ao brincar e a participar em atividades culturais; e, finalmente, **Direitos de Participação** que incluem a liberdade de expressão e de opinião, direito à informação e à associação, e a participar em processos de decisão em assuntos que as afetem.

Na fundação desta Convenção está a **Declaração Universal dos Direitos Humanos**, proclamada e adotada pelas Nações Unidas a 10 de dezembro de 1948, e que determina, para além de outros direitos fundamentais, que:

«Todo o indivíduo tem direito à liberdade de opinião e de expressão, o que implica o direito de não ser inquietado pelas suas opiniões e o de procurar, receber e difundir, sem consideração de fronteiras, informações e ideias por qualquer meio de expressão. Artigo 19.º»

Toda a pessoa tem direito à liberdade de reunião e de associação pacíficas e ninguém pode ser obrigado a fazer parte de uma associação. Artigo 20.º»

(...) A vontade do povo é o fundamento da autoridade dos poderes públicos e deve exprimir-se através de eleições honestas a realizar periodicamente por sufrágio universal e igual, com voto secreto ou segundo processo equivalente que salvaguarde a liberdade de voto. Artigo 21.º»

A Convenção dos Direitos da Criança, que coloca o foco na criança enquanto cidadão ativo diz-nos:

«Opinião da criança - A criança tem o direito de exprimir livremente a sua opinião sobre questões que lhe digam respeito e de ver essa opinião tomada em consideração. Artigo 12.º»

Liberdade de expressão - A criança tem o direito de exprimir os seus pontos de vista, obter informações, dar a conhecer ideias e informações, sem considerações de fronteiras. Artigo 13.º»

Liberdade de associação - As crianças têm o direito de se reunir e de aderir ou formar associações. Artigo 15.º»

Acesso a informação apropriada - O Estado deve garantir à criança o acesso a uma informação e a materiais provenientes de fontes diversas, e encorajar os media a difundir informação que seja de interesse social e cultural para a criança. Artigo 17.º»

O direito de participação da criança e jovem

Todos devemos estar sensibilizados para o facto de que a participação é um ato natural e frequente em todas as esferas da nossa vida. Acontece quando partilhamos tarefas em casa, quando tomamos ação na divisão dos lixos, quando - em conjunto - organizamos os espaços familiares ou decidimos os locais de férias ou atividades de lazer, quando participamos numa campanha de solidariedade, na dinamização de uma atividade de bairro ou associativa, num órgão consultivo da administração local, num processo de consulta promovido pela autarquia...

Desta forma, o ato de participar (distinto do ato de estar presente numa atividade e que comumente também designamos por participação) é algo que ocorre na esfera infantil e juvenil, e não somente no dia-a-dia do adulto. A participação infantil e juvenil é «um processo pelo qual as crianças e jovens, juntamente com outras pessoas do seu ambiente social, debatem temas que afetam as suas condições de vida individuais e coletivas. Os participantes interagem respeitando a dignidade dos outros, com a intenção de alcançar objetivos comuns.»²

É possível identificar três espaços básicos onde se desenvolvem experiências de participação: família, escola e comunidade³. É nesta dimensão do quotidiano que a sua participação nas decisões que lhes dizem diretamente respeito, e o desenvolvimento de competências básicas para a sua realização, se promove de forma mais eficaz. Acreditamos que esta é a melhor forma de promover a participação, estabelecendo pontes com o quotidiano da criança e jovem. É fundamental que o resultado deste processo seja eficaz, útil e que promova o bem-estar, possibilitando o desejo de continuar a participar.

A participação infantil e juvenil no âmbito municipal: o que é e como promovê-la?

Para que a opinião dos mais novos seja tida em conta e possa efetivamente dar lugar a consequências práticas, é necessário que a instituição ou entidade municipal que aplica um processo participativo o desenvolva no seio das suas competências, garantindo a sua capacidade para dar resposta às questões que emergem.

Assim, no município, articulando direitos e deveres do Executivo - tomar as decisões que considerem oportunas para o desenvolvimento do território nos assuntos da sua competência -, com os das crianças e jovens - direito a participar e a serem escutados nos assuntos municipais que lhes dizem respeito, de acordo com a sua idade, e a serem tidas em conta essas opiniões -, a participação infantil e juvenil introduz um elemento mais no processo de avaliação e de decisão que a Câmara Municipal tem sob a sua responsabilidade.

É essencial ter em conta que **estar informado** é determinante para que possamos participar. A criança e o jovem necessitam dessa informação numa linguagem compreensível, de acordo com o seu nível de desenvolvimento.

Palmela, enquanto Cidade Educadora, deve garantir que sejam dadas oportunidades para que os seus cidadãos conheçam a fundo a sua cidade, nos seus mais variados níveis, desde o cultural ao político. É este primeiro passo que a presente maleta pedagógica pretende garantir que possa ser cumprido, para que os munícipes mais jovens do concelho possam conhecer o Poder Local, bem como a relação que podem estabelecer com o Executivo Municipal.

Uma outra importante dimensão da participação refere-se ao ato de **ser escutado**. As crianças e jovens devem poder manifestar as suas opiniões sobre o município, e sobre a

forma como este deve escutá-los. Ou seja, são eles que, enquanto cidadãos, melhor conhecem e compreendem a sua própria realidade sendo, por isso, as pessoas mais capazes para sugerir a criação de espaços de participação à sua medida, nos quais se sintam envolvidos.

É, portanto, objetivo desta autarquia criar espaços de participação destinados às crianças e jovens, com o propósito de lhes dar visibilidade enquanto cidadãos numa sociedade democrática, assim como pretende conhecer as suas opiniões relativamente aos assuntos do seu interesse. O município ambiciona, assim, **consultar** a opinião dos mais novos, de maneira ativa e aberta, gerando um espaço próprio.

As visitas previstas pela autarquia no âmbito desta temática preveem um encontro final entre o grupo e um Eleito. Neste encontro, pretendemos **dialogar e partilhar ideias** com vista à **construção de consenso e decisão**.

Queremos:

- . Analisar e discutir diferentes opiniões;
- . Analisar as vantagens e as desvantagens das posições propostas para as necessidades em causa;
- . Discutir possíveis soluções que resultam de cada proposta/necessidade apresentada;
- . Partilhar decisões.

Durante todo o processo devemos conseguir garantir que as crianças e os jovens tenham consciência:

- . Do projeto ou processo em que estão envolvidas, compreendendo o seu objetivo e o seu papel;
- . Das relações de poder e estruturas de tomada de decisão;
- . Da importância do seu envolvimento desde o início do processo.

Neste percurso, é necessário acautelar que a participação⁴ das crianças é **Voluntária** (é um direito e não um dever); **Inclusiva** (as crianças são um grupo heterogéneo); **Segura e Sensível** (minimizando o risco de violência, exploração, manipulação ou outras consequências negativas); num **ambiente acolhedor e seguro** (prestando apoio de acordo com as suas capacidades); e que este deve ser um processo totalmente **Transparente** e provido de **Informação** (adequada à idade da criança), com total **Respeito** pela sua opinião e, finalmente, **Prestando contas** (dando a conhecer o resultado da sua participação e as medidas a serem tomadas de acordo com as opiniões expressas e os consensos e decisões partilhados).

³ Outros autores apontam outros espaços para o desenvolvimento do direito de participação: procedimentos administrativos e judiciais e os locais de lazer das crianças «Informe Técnico sobre experiencias de participación social efectiva de niños, niñas y adolescentes», SECRETARÍA GENERAL TÉCNICA, Subdirección General de Información y Publicaciones, Madrid 2008.

⁴ UNICEF e Inter-Parliamentary Union (2011). «A Handbook on Child Participation in Parliament» – Hand book for parliamentarians nº18.

Propostas de trabalho

1. Direitos das Crianças e Jovens





ATIVIDADE 1: Questionário dos Direitos

OBJETIVO: Detetar o nível de participação, consciente, que a criança e o jovem têm no seu dia-a-dia (em família, na escola e na comunidade).

GRUPO: 1.º e 2.º ciclos. **N.º PARTICIPANTES:** variável

A tua participação em casa. Como é?

Sim Não

- | | | |
|--|--------------------------|--------------------------|
| 1. Costumas partilhar tarefas com os teus pais?
(ex.: colocar a mesa, lavar a loiça, arrumar os brinquedos, fazer a cama,...) | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 2. Costumas dar a tua opinião quando chega a altura de planear as férias ou os tempos livres? | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 3. A tua família pergunta-te que atividades queres praticar fora da escola? | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 4. Fazes propostas de saída em família? | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 5. A organização do teu quarto é definida por ti? | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 6. Contribuis com as tuas ideias sobre a forma como a tua casa deve estar organizada?
(disposição dos móveis da sala, utilização de tapetes ou outros adereços,...) | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 7. Reciclas o lixo em casa? | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 8. Quando apresentas uma nova ideia, a tua família dá-te atenção?
(ex.: sugeres uma forma de deslocação alternativa, mais amiga do ambiente, quando vais para a escola) | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 9. Os teus pais discutem contigo o consumo familiar, e onde o dinheiro deve/pode ser gasto? | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 10. Sentes que a tua opinião pode influenciar a decisão que a tua família toma em vários aspetos da tua vida? | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |

Obrigado pela tua participação.

A tua participação na escola. Como é?

Sim Não

- | | | |
|---|--------------------------|--------------------------|
| 1. Costumas propor novos assuntos para serem trabalhados em sala de aula com os teus colegas e professor(a)? | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 2. Costumas sugerir ao professor temas do teu interesse, que surjam da tua comunidade, para estudá-los ou para arranjar soluções para problemas que detetes? | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 3. Contribuis com informação, materiais ou experiências que achas que podem ajudar os teus colegas a entender um determinado tema? | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 4. É costume fazeres autoavaliações durante o ano letivo? | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 5. É costume avaliares a forma como as aulas decorrem, ou as atividades em que participas? | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 6. Contribuis com sugestões para a criação de normas em sala de aula? | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 7. Quando não concordas com alguma coisa na sala de aula, apresentas aos teus colegas e professor propostas de alteração ou de melhoria? | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 8. Quando não concordas com alguma coisa na escola, apresentas propostas de alteração ou de melhoria? | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 9. Quando há um conflito procuras dialogar para tentar resolvê-lo? | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 10. Assumes responsabilidades na aula? (ex.: distribuição de material, limpeza da sala, decoração, cuidar de plantas e animais,...) | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 11. Ajudas a organizar alguns espaços na escola? (ex.: organização dos espaços comuns da escola, pátio de recreio, zonas desportivas, horário de uso de bicicletas, sala de jogos, sala de informática, passeios) | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 12. Já organizaste alguma festa ou atividade para os teus colegas? | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 13. Já foste convidado a participar em alguma reunião ou assembleia de turma ou de escola? | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 14. Representas os teus colegas em alguma tarefa ou cargo na escola? (distribuição de material ou alimentos na sala de aula, chefe de turma; delegado, subdelegado, ...) | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 15. Contribuis, com a tua opinião, para o Regulamento Interno da Escola? | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 16. Participaste na definição do Projeto de Escola? | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 17. Participaste na construção do Projeto Educativo? | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 18. Já organizaste plenários / Assembleias de Turma ou de alunos na escola? | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 19. Sentes que a tua opinião pode influenciar a decisão dos professores ou da direção da escola? | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |

Obrigado pela tua participação.

A tua participação na comunidade. Como é?

Sim Não

1. Já pensaste em alguma solução para algum espaço, da tua comunidade, que aches que faça falta ou que não está bem feito? (exp.: espaços de jogo e recreio, ruas e praças, zonas de estacionamento; atividades que o município organiza,...)
2. Já apresentaste essa proposta a alguém?
3. Se sim, sentes que deram importância à tua ideia?
4. Se apresentaste uma ideia, ela foi aplicada?
5. Se não foi aplicada, explicaram-te porquê?
6. Sabes onde encontrar informação, por parte da Câmara, sobre assuntos e acontecimentos importantes para ti?
7. Consegues compreender a informação que a Câmara Municipal divulga, sobre assuntos e acontecimentos do teu interesse?
8. Achas que a informação que a Câmara disponibiliza chega no tempo adequado?
9. És sócio de alguma associação?
10. Se sim, contribuis com ideias para a criação e dinamização de atividades da associação?
11. Participas em campanhas de solidariedade ou de sensibilização?
12. Já participaste na organização de alguma festa local?
13. Sentes que a tua opinião pode influenciar a decisão da Câmara em vários aspetos da tua vida?

Obrigado pela tua participação.



ATIVIDADE 2: «Direitos da nossa mascote!⁵»

OBJETIVOS: Introduzir a Convenção dos Direitos da Criança; Mostrar às crianças que elas estão instintivamente despertadas para os seus direitos; Compreender a ligação entre as necessidades e os direitos. **GRUPO:** Crianças a partir dos 5 anos **N.º PARTICIPANTES:** 5 a 20 **DURAÇÃO:** 30 min

RECURSOS MATERIAIS

Canetas de feltro e papel A3/Cartolinas; Convenção sobre os Direitos da Criança (folheto).

PREPARAÇÃO

Prepara-se um quadro, de acordo com o seguinte exemplo:

Mascote	Crianças

DESENVOLVIMENTO

1. Pede-se ao grupo que imagine que tem uma mascote à sua responsabilidade. O primeiro passo consiste em atribuir-lhe um nome próprio.
2. De seguida, é-lhe pedido que diga o que considera que é necessário para que a mascote seja feliz. À medida que os membros do grupo vão avançando com sugestões, o facilitador vai apontando na tabela (no caso de ainda não saberem escrever) ou pede a um elemento do grupo para fazê-lo.
3. É necessário definir uma pessoa que seja responsável por assegurar as necessidades da mascote. Aponte os comentários.
4. Depois de identificadas as necessidades e recursos de que a mascote precisa para sobreviver e desenvolver-se, coloque as seguintes questões:
 - . Se a mascote necessita realmente destas coisas para sobreviver e desenvolver-se, então deverão ser consideradas como um direito?
 - . Quem é responsável por garantir que esses direitos sejam respeitados?
5. Depois escreva «Crianças» no topo da tabela (do outro lado) e pergunte ao grupo «de que coisas é que as crianças precisam para serem felizes, estarem em segurança e com saúde?»
Escute as respostas e, se necessário, ajude-as a explicitar coisas como casa, água, comida, família, amigos, brinquedos, educação, amor e atenção.
6. Pergunte quem é o responsável ou responsáveis para que as crianças tenham todas estas coisas. Ajude-as a chegar a pessoas como família, adultos, professores e educadores.

7. Coloque questões que as ajudem a expandir o foco dos direitos da criança, adicionando outras necessidades à tabela:
 - . O que precisam as crianças para se sentirem protegidas, para sobreviver, desenvolver e participar?
 - . Se as crianças precisam de tais coisas, então estas são direitos?
 - . Quem é responsável por garantir esses direitos às crianças?

8. Se ainda não apresentou a Convenção dos Direitos da Criança (CDC), pergunte ao grupo se a conhece e distribua cópias na versão mais adequada. Explique que esse documento identifica e explica os direitos de todas as crianças do mundo.

9. De acordo com a maturidade e desenvolvimento do grupo, poderá prosseguir com a atividade, perguntando o seguinte:
 - . Que necessidades identificaram e que também constam na CDC? Marquem estas na tabela com uma estrela.
 - . Porque acham que tiveram a capacidade de perceber tantos direitos só por vocês?



ATIVIDADE 3: «Diário dos Direitos de Participação⁶»

OBJETIVOS: Identificar e compreender os momentos, no quotidiano, onde exercem os seus direitos de participação. **GRUPO:** Crianças a partir dos 5 anos **N.º PARTICIPANTES:** variável **DURAÇÃO:** 30 min

DESENVOLVIMENTO

1. O grupo é convidado a descrever a forma como o seu dia se desenvolve, as rotinas que o compõem e os protagonistas dessas rotinas.
2. É pedido que se imaginem no lugar desses protagonistas e que, agora, sejam eles a decidir de que forma acham que o dia se deve desenrolar. (Eles assumem o poder de decisão dos protagonistas apontados).
3. Reflete-se em conjunto podendo utilizar as seguintes questões orientadoras, de acordo com a maturidade do grupo:
 - . O que justifica as mudanças (ponto 2)?
 - . Essas mudanças são possíveis ou impossíveis de acontecer? Porquê?
 - . Qual a importância atribuída a essa participação no dia-a-dia?
 - . Qual a importância atribuída à participação noutras esferas mais alargadas (escola, comunidade,...)?
 - . Sentem que têm possibilidade de reivindicar uma maior participação nesses contextos?
4. No final, solicita-se que façam uma ilustração do seu dia-a-dia, e/ou elaborarem um diário onde registem informações sobre momentos em que sejam participantes ativos. Se o desejarem, partilhem os resultados entre pares ou em plenário.



ATIVIDADE 4: «Direitos iguais para mim, para ti e para todos⁷»

OBJETIVOS: Conhecer e compreender a Convenção sobre os Direitos da Criança; Incentivar a criança a compreender a importância da Educação.

GRUPO: Sem idade específica **N.º PARTICIPANTES:** variável **DURAÇÃO:** 30 min

RECURSOS MATERIAIS

Fotografias das crianças do grupo quando eram bebês e mais recentes; imagens de crianças de nacionalidades diferentes; mural.

PREPARAÇÃO

Solicitar previamente que cada criança traga uma fotografia de quando era bebê e outra mais recente. É importante referir que as crianças não devem mostrar as fotografias aos colegas antes do início da atividade.

DESENVOLVIMENTO

1. Recolher as fotografias das crianças quando bebês e fazer a sua distribuição aleatoriamente por cada criança da sala (tendo o cuidado de não distribuir a fotografia ao próprio).
2. Pedir a cada criança que identifique o colega da fotografia que lhe foi entregue.
3. Uma vez que cada criança tenha identificado a fotografia que recebeu, deve encontrar a sua própria fotografia e afixá-la no quadro junto à fotografia mais recente.

DEBATE

1. Pedir às crianças que observem atentamente as fotografias dos outros colegas e assinalem, de uma maneira geral, as semelhanças e as diferenças entre uns e outros.
2. Após este primeiro debate, construir com as crianças um «mural» no qual se colocam fotografias com rostos de crianças de diferentes nacionalidades, religião, sexo ou outras características.
3. Questionar as crianças sobre as necessidades e os direitos das crianças representadas no «mural», perguntando-lhes se acreditam que cada ser humano tem os mesmos direitos e as mesmas necessidades.

VARIANTE

Solicitar que cada criança coloque no «mural» um balão de texto, como na banda desenhada, por cima da sua fotografia mais recente. Cada criança deve escolher e escrever um direito (um artigo da Convenção que a criança considere importante).
Nota: No caso de crianças que ainda não sabem escrever, deve ser o facilitador a fazê-lo. Esta proposta deve ser realizada depois das crianças conhecerem melhor os direitos consignados na Convenção sobre os Direitos da Criança.

CONCLUSÃO

As crianças tentarão reconhecer o colega da sala cuja fotografia lhe foi entregue, depois irão debater as origens, as semelhanças e as diferenças entre eles e entre as outras crianças do mundo, no sentido de compreender que todos têm os mesmos direitos, independentemente das diferenças.



ATIVIDADE 5: «Algo mais do que uma palavra – PARTICIPAR!⁸»

OBJETIVOS: Compreender e assumir a palavra participação na sua dimensão de cidadania; Saber diferenciar de outros conceitos relacionados (ex: participar vs. assistir a uma atividade). **GRUPO:** Crianças a partir dos 7 anos
N.º PARTICIPANTES: variável **DURAÇÃO:** 30 min

DESENVOLVIMENTO

Em baixo, listamos alguns vocábulos e o seu significado relacionados com a palavra Participar, no âmbito da participação cidadã, e que poderão servir de base para várias atividades como, por exemplo:

- Procurar os significados; construir frases; relacionar conceitos;
- Descobrir a relação que estas palavras têm com o ato de participar;
- Criar um painel de palavras relacionadas com o ato de participar, o qual pode ir crescendo ao longo do projeto, ou poderá servir de orientação para outras atividades (reuniões, plenários,...).

VOCÁBULOS

Acordo: resolução tomada em comum por duas ou mais pessoas.

Associação: conjunto de pessoas que se unem em prol de um objetivo comum.

Ajudar: cooperar, com esforço, para que outro consiga fazer alguma coisa.

Cidadania: membros que formam uma comunidade política, implicando uma série de direitos e deveres.

Coletivo: grupo de pessoas que partilham características comuns como interesses, história, valores, entre outros.

Compromisso: ato pelo qual duas ou mais pessoas combinam e se envolvem por um interesse comum.

Constituição: norma fundamental de um Estado que regula os direitos e liberdades básicas das pessoas e que organiza os poderes e instituições políticas.

Deveres: regras que devemos seguir ou que se devem ajustar às condutas, tarefas e atividades das pessoas.

Decidir: avaliar e optar por escolher uma coisa ou outra.

Democracia: forma de viver em conjunto, em comunidade. Poder eleger entre diferentes soluções.

Direitos: faculdade de fazer ou de exigir justiça. Tudo o que a lei estabelece em favor para o nosso desenvolvimento.

Diálogo: comunicação entre duas ou mais pessoas que, de forma alternada, manifestam as suas ideias ou afetos.

Igualdade: estado social segundo o qual as pessoas são consideradas iguais, independentemente do país, sexo, etnia... a que pertençam.

Justiça: virtude que leva a atuar e a julgar de forma correta e dando a cada um o que lhe pertence.

Lei: norma jurídica de carácter geral ditada por um poder legislativo.

Liberdade: faculdade das pessoas que lhes permite decidir levar alguma ação a cabo ou não.

Necessidade: aquilo que faz falta a uma pessoa ou a várias para cumprir ou alcançar um determinado objetivo.

Normas: regras ou ordens de um comportamento, ditado por uma autoridade/grupo que, não se cumprindo, levam a sanções.

Participar: envolver-se no desenvolvimento de algo, uma atividade, projeto ou ideia.

Solidariedade: capacidade das pessoas saírem de si próprias, reconhecer e atuar em áreas da promoção dos direitos humanos em prol do outro.

Votar: direito ou exercício de eleger segundo a vontade de cada um numa assembleia ou outro modo de proporcionar eleição.



ATIVIDADE 6: *Exerce o teu direito!*

OBJETIVOS: *Experienciar a importância de expressar a sua opinião; Escutar a opinião do outro com atenção, sem interromper; Respeitar a opinião do outro; Partilhar e identificar-se com o outro na participação e nas dificuldades para o fazer.* **GRUPO:** *Crianças a partir dos 5 anos* **N.º PARTICIPANTES:** *variável*

DESENVOLVIMENTO

O grupo é disposto em círculo, em cadeiras ou no chão, para que cada um possa olhar os restantes participantes. A partir do questionário que responderam na Atividade 1, o grupo discute algumas questões como por exemplo:

1. Como foram definidas as regras da sala de aula? Cada aluno deu a sua opinião? De que forma? Fariam de maneira diferente?
2. Os alunos conhecem o projeto educativo da escola? Como foi definido? Os alunos participaram na sua conceção? Ao longo do ano é-lhes possível ser participante no desenvolvimento do mesmo, propondo atividades e avaliando o seu progresso? Consideram que possuem toda a informação de que necessitam para serem participantes ativos?
3. Em casa, quem é que escolhe a roupa do dia? Porquê? Participam nas tarefas domésticas? Como foi definida essa participação e distribuição de tarefas?

CONCLUSÃO

A discussão gerada deve dar lugar a uma ou várias propostas, no sentido de identificar formas de contribuir para aumentar o nível de participação das crianças em assuntos do seu interesse. As propostas, consoante os problemas identificados, devem ser remetidas para os decisores responsáveis (escola, pais, etc.), contextualizando o porquê da mesma, no âmbito deste projeto ou atividade.

Por isso, escolha as perguntas do questionário que mais fizeram sentido ao seu grupo, e que permitirão dar seguimento à atividade.

Propostas de trabalho

11 - O Poder Local





ATIVIDADE 7: *O meu sonho de cidade*

OBJETIVOS: *Fazer emergir algumas ideias que as crianças/jovens identificam e consideram importantes existir no seu meio envolvente/na sua comunidade; Compreender a diferença entre o que se sonha e o que é realidade e, a partir desses contrastes, construir uma visão e uma proposta de cidade.*

GRUPO: *a partir dos 5 anos* **N.º PARTICIPANTES:** *5-20* **DURAÇÃO:** *45 min*

RECURSOS MATERIAIS

Papel; lápis; marcadores; bostik; cola; revistas,...

DESENVOLVIMENTO

1. Esta atividade poderá ser realizada individualmente ou em grupos (pares, 4 a 4,...).
2. Cada criança/jovem deverá procurar a resposta para uma questão colocada pelo dinamizador. Estas são hipóteses de perguntas de partida:
 - a) Indica três coisas de que gostas na tua rua e três coisas de que não gostas.
 - b) O que achas que se pode fazer para mudar as coisas de que não gostas?
 - c) Desenha uma coisa de que gostes no sítio onde vives.
 - d) Conheces algum espaço da tua comunidade que esteja vazio e possa ser aproveitado?
 - e) Estás informado(a) sobre o que ocorre na tua comunidade diariamente? Como é que essa informação te chega? Se não tens informação, consegues identificar o porquê?
 - d) Descreve como seria o sonho de cidade para ti.
3. Cada criança/jovem apresentará e argumentará as suas ideias, sendo colocadas em painéis (presos à parede ou colocados no centro, no chão) e em conversa com todo o grupo (sentados em círculo), o dinamizador medeia o diálogo ajudando a identificar e compreender as semelhanças e as diferenças mais significativas entre painéis, o que falta ser dito e colocado, o que corresponde à opinião de cada um ou não.

Naturalmente, o seguimento desta atividade será verificar em grande grupo quais as possibilidades de concretizar as ideias apresentadas. A ficha constante deste recurso sobre a **construção de um plano de ação** (pág. 33) será uma proposta de ferramenta para o efeito.



ATIVIDADE 8: Conto infantil «O cantar do Galo»⁹

OBJECTIVO: Explorar a importância da opinião das crianças e identificar a sua utilidade para os adultos e para o Poder Local. **GRUPO:** crianças dos 3 a 6 anos
N.º PARTICIPANTES: variável **DURAÇÃO:** 30 min

RECURSOS

Conto infantil «O cantar do Galo»; papel, lápis, marcadores, bostik...

DESENVOLVIMENTO

1. Leitura do conto

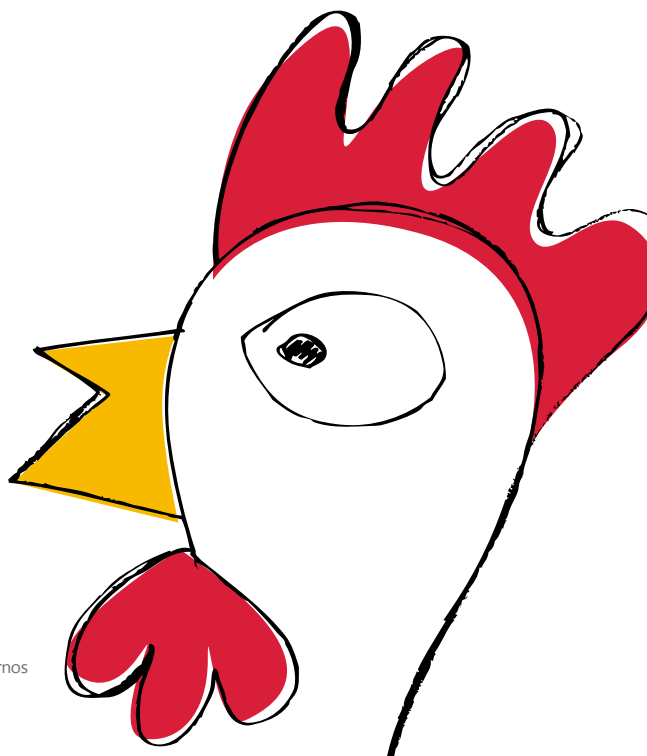
2. Exploração do conto através das seguintes questões:

- Qual é a tua opinião sobre o que os pintos disseram às suas mães?
- Na tua opinião, os adultos escutam o que os seus filhos e filhas dizem?
- Achas que seria importante que a Câmara Municipal soubesse a tua opinião sobre os assuntos que te dizem respeito?
- Como é que achas que a tua opinião pode ser ouvida na Câmara Municipal?

Se tiveres uma ideia sobre a forma como a Câmara Municipal poderá conseguir escutar a tua opinião, e que queiras apresentar, de forma individual ou em grupo, pede ajuda a um adulto, pedindo-lhe que a envie através dos contactos que estão no final deste caderno. Recorda-o para que não se esqueça de o fazer, porque se trata de um assunto muito importante.

Se estiver programada uma visita guiada aos Paços do Concelho, traz as tuas propostas e entrega-as aos técnicos que te irão acompanhar durante a visita.

As tuas ideias são um importante contributo.





ATIVIDADE 9: Conto infantil «O Presidente de pijama»¹⁰

OBJETIVO: Explorar a importância da opinião das crianças e identificar a sua utilidade para os adultos e para o Poder Local. **GRUPO:** crianças dos 7 aos 11 anos
N.º PARTICIPANTES: variável **DURAÇÃO:** 45 min

RECURSOS

Conto infantil «O Presidente de pijama»; papel, lápis, marcadores, bostik...

DESENVOLVIMENTO

1. Leitura do conto

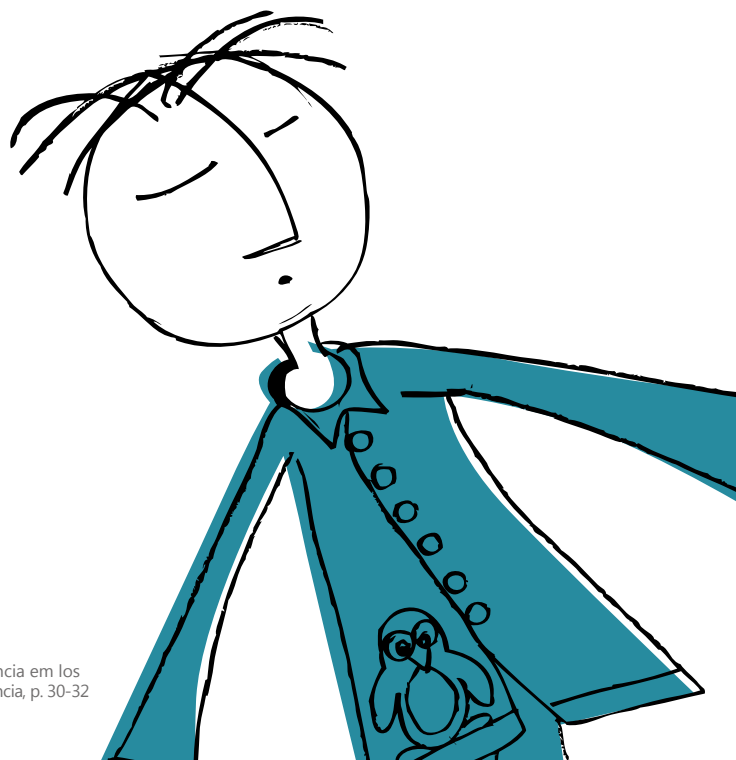
2. Exploração do conto através das seguintes questões:

- Que vantagens encontras em viver na tua localidade?
- E que desvantagens?
- Imagina que tens que fazer um anúncio de televisão a descrever a zona onde vives. Como seria esse anúncio? O que dirias?
- Faz um desenho da tua localidade.
- Agora, faz um desenho de como gostarias que fosse a tua localidade no futuro.
- Já ouviste falar dos Direitos da Criança? Onde?
- Acreditas que as crianças podem ajudar a melhorar a zona em que vivem? Porquê?
- Se pudesses ser presidente por um dia, o que farias?
- Como é que achas que a tua opinião pode ser ouvida na Câmara Municipal?

Se tiveres uma ideia sobre a forma como a Câmara Municipal poderá conseguir escutar a tua opinião, e que queiras apresentar, de forma individual ou em grupo, envia-a para um dos contactos que estão no final deste caderno. Se vires necessidade, pede ajuda a um adulto. Recorda-o para que não se esqueça de o fazer, porque se trata de um assunto muito importante.

Se estiver programada uma visita guiada aos Paços do Concelho, traz as tuas propostas e entrega-as aos técnicos que te irão acompanhar durante a visita.

As tuas ideias são um importante contributo.





ATIVIDADE 10: Conto Infantil «Querido Diário»¹¹

OBJETIVO: Explorar a importância da opinião das jovens e identificar a sua utilidade para os adultos e para o Poder Local. **GRUPO:** a partir dos 12 anos
N.º PARTICIPANTES: variável **DURAÇÃO:** 45 min

RECURSOS

Conto infantil «Querido Diário»; papel, lápis, marcadores, bostik...

DESENVOLVIMENTO

1. Leitura do conto

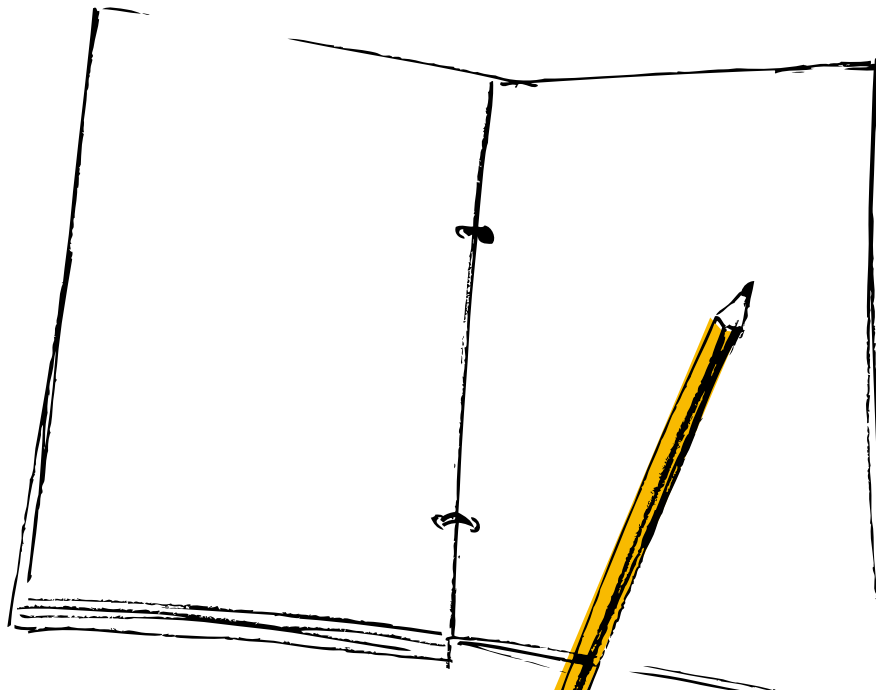
2. Exploração do conto através das seguintes questões:

- Encontras alguma semelhança nesta história com a realidade do Poder Local em Palmela?
- Que vantagens tem para ti viver na localidade onde vives?
- E que desvantagens tem?
- Define a zona onde vives com uma palavra.
- Como vês a tua comunidade no futuro?
- Como gostarias que fosse o futuro? (faz um desenho ou uma proposta futurista)
- Onde te vês a viver daqui a 10 anos?
- Se pudesses concretizar um desejo para o teu concelho, qual seria?
- Gostarias de participar na construção do plano de participação infantil e juvenil com a tua Câmara Municipal? Porquê? Achas que podes ajudar?
- Como é que achas que a tua opinião pode ser ouvida na Câmara Municipal? Apresenta sugestões.

Se tiveres sugestões sobre a forma como a Câmara Municipal poderá conseguir escutar a tua opinião, e que queiras apresentar, de forma individual ou em grupo, envia-a para um dos contactos que estão no final deste caderno.

Se estiver programada uma visita guiada aos Paços do Concelho, traz as tuas propostas e entrega-as aos técnicos que te irão acompanhar durante a visita.

As tuas ideias são um importante contributo.



¹¹ Adaptado de: UNICEF ESPANÁ (2010) - «Guía para el desarrollo de Planes de Infancia y adolescência em los Gobiernos locales. Pongamos a la infancia a la agenda política local.», Madrid: Ciudades Amigas de la Infancia, p. 33 - 36



ATIVIDADE 11: «Consegues ouvir a voz da Maria Ofélia?»

OBJETIVO: Conhecer e discutir o Poder Local através da leitura de uma história sobre o Poder Local que tem como cenário o concelho de Palmela; Refletir sobre os sentimentos de Maria Ofélia e identificá-los no presente.

GRUPO: Crianças a partir dos 8 anos **N.º PARTICIPANTES:** variável

DURAÇÃO: variável

DESENVOLVIMENTO

A) A leitura da história ocorre por episódios, em grupo ou de forma individual, e no final aborda-se o modo de organização da sociedade civil, ao longo dos tempos, através, por exemplo, das seguintes questões:

- De que forma as pessoas expressavam a sua opinião, ao longo dos tempos?
- As responsabilidades de gestão do território eram partilhadas ou ficavam à ordem de um líder?
- Esse líder era escolhido pela população ou era definido segundo as suas características e famílias a que pertencia?
- Que diferenças encontras hoje?

Os resultados devem ser apresentados à sala.

B) A leitura da história é feita em grande grupo. Após a leitura, o grupo deve explorar a sua importância, por meio de uma conversa onde inquiram o seu papel enquanto cidadãos deste território.

Algumas questões de partida:

- Qual a parte da história de que mais gostaram?
- Que diferenças encontram nos vários períodos: Monarquia, 1.ª República, Ditadura, após 25 de Abril de 1974, hoje?
- Conhecem os vossos atuais vereadores e presidente?
- O que entendem por Democracia Participativa?
- Alguma vez participaram em iniciativas de Democracia Participativa?
- Fazes parte de alguma associação?
- Algum membro da vossa família fez ou faz parte de uma associação?
- Algum membro da vossa família fez ou faz parte de um Órgão Consultivo que dá apoio ao Município?
- Como é que acham que a vossa opinião pode ser ouvida na Câmara Municipal? Apresentem sugestões.

Se tiverem sugestões sobre a forma como a Câmara Municipal poderá conseguir escutar a vossa opinião, e que queiram apresentar, de forma individual ou em grupo, enviem-na para um dos contactos que estão no final deste caderno.

Se estiver programada uma visita guiada aos Paços do Concelho, tragam as vossas propostas e entreguem-nas aos técnicos que vos irão acompanhar durante a visita.

As vossas ideias são um importante contributo.



ATIVIDADE 12: *Sugestão de Leitura «O Tesouro»*

OBJETIVO: *Conhecer a história recente do país, e reconhecer a importância da democracia na vida de todos nós.* **GRUPO:** *Crianças dos 4 aos 7 anos*

N.º PARTICIPANTES: *variável* **DURAÇÃO:** *cerca de 30 min*

DESENVOLVIMENTO

O livro «**O Tesouro**», escrito por Manuel António Pina (1943-2012) em 1994, fala-nos de um país que não é muito distante do nosso tempo. Nesse país, as pessoas viviam tristes, até que um dia...

O livro está disponível no site do Centro de Documentação 25 de Abril (<http://www1.ci.uc.pt>), da Universidade de Coimbra, para que possam lê-lo em conjunto na sala de aula, ou em casa.

Se optarem por lê-lo na sala de aula, sugerimos uma dinâmica simples que vos poderá auxiliar na exploração de conteúdos:

- . A sala está com pouca luz. Reina o silêncio porque se vai contar uma história verdadeira.
- . O Era uma vez... deve ser narrado pausadamente, saboreando cada frase e dando sentido a cada palavra. (cerca de 15 minutos)
- . Depois da leitura da história, abre-se lugar ao debate:
 - Que tesouro é que foi roubado?
 - Alguém o encontrou?
 - Hoje, este tesouro existe? Como o podemos encontrar?

Para finalizar a atividade, sugere-se que cada criança faça uma ilustração comentada sobre o tema, e que o conjunto de ilustrações possa ser exposto na escola.

Propostas de trabalho

III - Ferramentas de apoio





13. Dedo «EU PARTICIPO» – como utilizá-lo?

Cada participante no plenário deverá ter o dedo «EU PARTICIPO» e deverá usá-lo sempre que quiser dizer algo. Sempre que quiser transmitir a sua opinião deverá levantá-lo e esperar que lhe seja dada a vez da palavra.

O moderador nunca deverá dar a palavra a quem não utiliza o dedo, e procurará dar seguimento a uma ordem já definida: quem levantou o dedo primeiro (difícil, por vezes, garantir a não ser que algum membro do plenário ajude o moderador e vá apontando os nomes por esta sequência); de um lado da sala para o outro, de trás para a frente,...

Quando alguém intervir sem ser a sua vez, não deve ser dada a voz. Conseguir manter esta assertividade, de forma clara e transparente, ajuda a consolidar o comportamento que se quer. Não se esqueça de que a sua postura corporal é também indicativa desta assertividade. E quanto mais natural for o assumir desta postura, maior será o seu sucesso.

O dedo «EU PARTICIPO» servirá, também, para os momentos de votação e garante a visibilidade da ação do participar.

SUGESTÃO DE ATIVIDADE

Cria o teu próprio dedo «Eu Participo».

Utiliza o molde disponível na maleta para fazeres o contorno num cartão ou cartolina. Recorta-o e decora-o.

Poderás utilizá-lo em outros momentos na escola, na associação, em casa... onde sintas que possa ser necessário!



14. Semáforos dos Direitos – como utilizá-los?

Cada criança recebe 3 pedaços de cartolina redondos (1 de cada cor).

Os cartões vermelhos, amarelos e verdes poderão ser utilizados de diversas formas. Seguem-se três exemplos:

1. O dinamizador pretende verificar, de uma forma rápida, que direitos (ou deveres) as crianças sentem que estão ser exercidos, ou não. Verbaliza-se um direito e as crianças manifestam-se levantando o cartão que consideram oportuno:

- . Verde: se o direito está a ser exercido;
- . Vermelho: se o direito não está a ser garantido;
- . Amarelo: se não tem a certeza ou se acha que nem sempre o direito está refletido na sua vida.

2. Numa determinada matéria em discussão pode ser produtivo verificar como o grupo se posiciona face a esse assunto e, a partir daí, organizar grupos de discussão ou direcionar o debate para o que é necessário discutir. O dinamizador pode colocar uma questão à consideração do grupo:

- . Verde: concordo;
- . Vermelho: não concordo;
- . Amarelo: tenho dúvidas e/ou preciso de discutir o assunto para ficar esclarecido.

3. Em processo de votação também pode ser um meio que facilite a dinâmica, utilizando os cartões da seguinte forma:

- . Vermelho: voto contra;
- . Amarelo: abstenção;
- . Verde: voto a favor.



15. Vamos fazer uma chuva de ideias!

OBJETIVO

Gerar e recolher um conjunto amplo de ideias em torno de uma questão, num curto espaço de tempo.

DESCRIÇÃO

Exposição livre e improvisada de ideias por parte das crianças/jovens em torno de uma ou várias questões. As ideias são recolhidas pelo moderador(es) da sessão e colocadas de forma visível a todos.

Nesta dinâmica deverão ser apresentadas as regras básicas:

a) Exposição de ideias:

- . Quanto maior a variedade melhor!
- . Não se pode criticar nem comentar nenhuma dessas ideias;
- . Devemos clarificar que a exposição de ideias não comprometerá ninguém.

b) As ideias poderão ser recolhidas oralmente e todas deverão ficar visíveis.

c) No final, o grupo fará uma reflexão e debate sobre todas as ideias expostas.

O(s) moderador(es) deverão ir percebendo e manifestando os temas possíveis de projeto. No final o grupo tomará a decisão.

EXEMPLO 1: *Chuva de Ideias sobre a realidade local, em formato de cartões*

Objetivo: Realizar uma reflexão coletiva sobre problemas e alternativas à realidade: escola, bairro, freguesia, concelho...

Descrição: As opiniões das crianças e jovens sobre a realidade deverão ser escritas em cartões da seguinte forma: êxitos/dificuldades; o que mais gosto/o que menos gosto; favor/contra (3 positivas e 3 negativas); e colocadas num painel para posteriormente serem ordenadas e comentadas.

No final, poderão optar por selecionar o tema mais focado pelo grupo ou um tema que decidirem consensualmente e, a partir daí, construir um plano de ação (ver ferramentas pág. 33).

EXEMPLO 2: *Mapa mental*

Objetivo: Conhecer a perceção global que o grupo tem do espaço e quais são as suas principais referências no território.

Descrição: Desenhar livremente numa folha, na forma de um mapa, a visão que se tem do território, assinalando aqueles pontos que conhecemos (onde vamos mais vezes) e os que são de nosso maior interesse (aqueles em que mais pensamos).

No final, coloca-se cada mapa na parede de forma a permitir que todos possam observar. Cada um explica o seu mapa e o grupo faz comentários e perguntas.

O grupo pode detetar a existência de um ponto em comum, apontado por todos e que assinala um local de maior interesse ou um local a melhorar.



16. Como realizar um Plenário?

NUM PLENÁRIO...

- . Decidimos, de forma coletiva, propostas e priorizamos as mesmas de acordo com o objetivo comum e que regem o trabalho e a vida de um grupo;
- . Elegemos delegados que ficam com determinadas tarefas;
- . Informamos os membros sobre vários assuntos pertinentes ao nosso objetivo comum.

COM QUE ASSIDUIDADE? E QUE DURAÇÃO DEVE TER UM PLENÁRIO?

Preferencialmente, os plenários deverão ocorrer semanal ou quinzenalmente, com uma duração de 45 a 90 minutos (dependendo das idades do grupo).

AVANÇAMOS E FAZEMOS UM PLENÁRIO! COMO?

1. Definimos uma **ordem do dia ou ordem de trabalhos**;

Um grupo define durante a semana e coloca num painel para que outros possam acrescentar outras sugestões; a ordem do dia resulta do último plenário;...

2. **Divulgamos** com alguma antecedência os assuntos, hora e local do plenário; (tens várias hipóteses de divulgar: painel na escola, blog da turma,...)

3. Definimos alguém para **coordenar** o plenário. Será mais fácil! Podemos fazê-lo no próprio dia através de voluntários ou votação, ou definir antes da realização do plenário: através de votação constitui-se uma mesa de coordenação que pode ou não ser rotativa.

Independentemente do número e funções que decidam, é importante que haja alguém que modere as intervenções, que redija os pontos-chave tratados e conclusões, e que ajude na inscrição de pessoas a intervir.

4. O grupo deve estar disposto em **círculo** para que seja possível cruzarem olhares e garantir que a comunicação seja total.

5. Para facilitar as **intervenções** podemos optar por utilizar o seguinte sistema: utilização de cartões com diferentes cores («Semáforos dos Direitos») para diversos tipos de intervenção (talvez isto nos ajude a saber esperar pela nossa vez e a intervir quando é pertinente).

6. Se existirem várias propostas discutidas e tivermos dificuldade em chegar a uma conclusão, podemos fazer o seguinte: tentar **chegar a um consenso** que reúna o melhor das propostas ou fazer a votação ganhando a maioria.

7. Numa **votação** será mais fácil se seguirmos a seguinte ordem: quem vota contra, quem se abstém, quem vota a favor.

8. No final do plenário lemos os registos realizados (vê a ficha **registos de uma reunião**, na pág. 29)

9. **Afixamos no mural** o que foi decidido, assim como a data do próximo plenário.

10. É importante deixar sempre um espaço para **avaliação** do processo de debate. Poderá ser realizado individualmente ou em coletivo com a apresentação, por exemplo, destes 3 itens: «Eu elogio...», «Eu critico...» e «Eu proponho...».



17. Vale a pena registar as nossas reuniões e decisões – Como?

Este é um exemplo, experimentem:

Data: Local: Hora:

Quem participou:

Temas tratados (ordem de trabalhos ou ordem do dia):

Acordos alcançados:

Temas para próxima reunião, comentários sobre funcionamento da reunião, e outras observações que considerem importante registar...:

Assinatura (quem registou os apontamentos sobre a reunião) _____



18. As nossas reuniões correram bem? Observa e regista o que viste!¹³

Nem sempre as reuniões correm da melhor forma. Algumas são bastante chatas, outras difíceis de moderar, e noutras pode acontecer que não cheguemos a conclusões. Os itens que de seguida descrevemos poderão fazer parte de uma folha de avaliação da reunião, ajudando a encontrar pistas futuras para o seu sucesso. São linhas orientadoras para verificar o funcionamento de uma reunião, seja de grupo de trabalho ou de plenário. Deste modo, deverão ser adaptadas à situação, faixa etária e objetivo. Pode ser também um instrumento de observação e reflexão do dinamizador.

Não te esqueças de adaptar esta ficha ao que pretendes avaliar e como desejas fazê-lo!

Observa e regista o que viste! Aponta o que ocorreu de forma satisfatória a cor verde, o que correu mal a cor vermelha e o que achas que podemos melhorar na próxima reunião a cor amarelo.

- Começámos pontualmente
- Estão todas as pessoas que deveriam estar na reunião
- Conhecemos o objetivo e a ordem de trabalhos da reunião
- A informação necessária para discutir os temas da reunião foi lida anteriormente
- Foram recordados os compromissos e os acordos a que chegámos nas reuniões anteriores
- A moderação da reunião foi adequada
- Alguém tomou nota das opiniões e conclusões da reunião
- Todas as pessoas do grupo participaram no diálogo
- Ninguém abusou da palavra
- As intervenções foram breves
- A linguagem utilizada foi clara e fácil de entender por todos
- Respeitou-se o uso da palavra, sem interrupções
- O diálogo aconteceu de forma natural, as intervenções e os temas sucederam-se naturalmente
- Escutei de forma ativa, com interesse, as intervenções dos outros
- Respeitou-se a ordem do dia, os temas foram discutidos ordenadamente
- Respeitaram-se os tempos previstos; cada tema recebeu a atenção necessária
- Discutiu-se muito bem o tema, em vez de se falar dele de forma superficial
- Produziram-se conclusões; tomaram-se decisões
- Indicaram-se responsáveis e prazos para realizar o que foi decidido
- Resolveram-se adequadamente os conflitos que surgiram
- A reunião decorreu sem interrupções maiores (chamadas telefónicas, saídas,...)
- O lugar da reunião foi adequado
- A reunião acabou à hora prevista

Que sugestões de melhoria podem ser apresentadas para a próxima reunião?

¹³ Adaptado de Riva, Fernando & Zaildivar, Pablo Solo (2010) - «Las Reuniones – como acabar de una vez por todas com las reuniones peñazo.» – Cuaderno Prático 1. Cadiz: CRAC/ ACUDEX



19. Como aprender a argumentar?¹⁴

Argumentar é expor as razões da nossa escolha a favor de uma conclusão. E para isso é importante relacionar os factos, opiniões, problemas e possíveis soluções da nossa ideia. É como se fosse um processo de investigação e os argumentos são tentativas de apoiar certos pontos de vista com razões. Chegando a uma conclusão bem apoiada pelas razões explicitadas, os argumentos são a maneira pela qual a explicamos e defendemos. Um bom argumento não se limita a repetir as conclusões. Em vez disso, oferece razões e dados para que as outras pessoas possam formar a sua própria opinião.

Experimenta de forma individual, ou com um amigo, e prepara-te tendo em conta os seguintes aspetos:

1. Utiliza sempre uma linguagem clara e ordenada. Não queiras ser irónico ou utilizar humor, sê direto e verdadeiro com o que pretendes. E segue um rumo como se se tratasse de uma história com personagens e episódios, ou um roteiro de um filme.
2. Analisa todos os aspetos da tua ideia. Conhece todos os detalhes da tua proposta.
3. Identifica os aspetos positivos e negativos inerentes a essa ideia. É normal identificar na tua ideia aspetos para os quais ainda não conseguiste encontrar solução, ou que não estão claros para ti. Quem sabe se a confrontação de ideias que daí resultem não possam levar à solução que procuras?
4. Reforça a ideia com argumentos fruto da tua investigação, ou outros dados que consideres importantes. Apoiará ainda mais as razões de defesa da tua ideia.



20. Como construir uma proposta e apresentá-la?¹⁵

Aqui vais precisar de organizar o teu pensamento. Para isso, experimenta seguir estes passos:

1. Pensa num título que chame a atenção de quem vai ler e que identifique claramente a necessidade e a solução que propões;
2. Apresenta a situação ou o problema (contexto).
Podes seguir as seguintes ideias para fazê-lo: O que se passa? Por que ocorre esta situação? Onde e quando ocorre? Quem é afetado por ela?
3. Identifica, então, qual a necessidade...
4. Apresenta a solução ou soluções que propões...

COMENTÁRIOS

Esta ficha pode ser adaptada a qualquer faixa etária. Com os mais novos será mais fácil o dinamizador ir colocando e trabalhando as questões com as crianças.



21. Vamos construir um plano de ação!

Já sabes qual a necessidade que queres resolver! Agora só falta saber como fazer, a quem pedir ajuda e o que depende de ti e do teu grupo.

Experimenta fazer um quadro assim:

Necessidade	O que precisamos para concretizar?	O que é da nossa responsabilidade?	A quem pedir ajuda?

Propostas de trabalho

IV - Histórias



O cantar do Galo¹⁶

Max é um viajante incansável que está sempre à procura de lugares distantes e fantásticos. Um dia Max chegou, com a sua enorme mochila, ao pequeno povo de COCOROCOCÓ.

Como poderás imaginar, COCOROCOCÓ era um povo onde viviam, em paz e harmonia, galinhas, pintos, e claro, o galo.

O Max ficou encantado com COCOROCOCÓ, desagradando-lhe apenas o facto de ter que acordar muito cedo, às seis da manhã, com o cantar do galo Francisco.

Francisco subia ao alto de um telhado e cantava com todas as suas forças “COCOROCOCÓ”.

Porém, um dia, algo terrível se passou. Depois de uma noite fria e de chuva, Francisco, o galo, amanheceu completamente afónico.

- Oh! É horrível! Quem nos vai despertar a esta hora?
– perguntavam preocupadas as galinhas.

- Quem vai pôr ordem quando estivermos a discutir pelo grão? – inquietavam-se outras.

Diante deste grande problema, decidiram convocar uma reunião urgente na capoeira de COCOROCOCÓ, tendo convidado toda a população. Bem, todos menos os pintos que foram deixados de fora porque se considerava que eram demasiado pequenos para ajudar numa situação tão complicada.

As galinhas estiveram reunidas durante horas e horas, e horas, mas não havia maneira de arranjam uma solução.

- Sem Francisco estamos perdidas! – dizia uma.

- Como saberemos que já é hora de nos levantarmos?
– perguntou outra.

Pensaram, pensaram, o tempo foi passando, e chegou a noite de mansinho. Cansadas, as galinhas acabaram por adormecer. Uma da manhã, duas, três, quatro, cinco, seis e... de repente, ouviu-se um forte som que vinha do alto do telhado: “COCOROCOCÓ”.

As galinhas, que acordaram sobressaltadas, não podiam acreditar:

- O Francisco já tem voz? – perguntavam admiradas.

Saíram a correr da capoeira para ver com os seus próprios olhos, e encontraram algo de extraordinário: todos os pintos da povoação tinham subido ao telhado e após contarem: 1, 2, 3... juntaram as suas vozes e fizeram um único e forte “COCOROCOCÓ”.

As mães galinhas, emocionadas, abraçaram os seus filhos com muita ternura, a que um deles disse:

- Se nos tivessem perguntado, teríamos dado esta solução há muito tempo.

- Nós, os pintos, somos pequenos mas não somos tontos.
– disse outro.

As mães galinhas pediram desculpa aos seus filhos, e prometeram-lhes que, a partir desse dia, iriam pedir-lhes a opinião para tudo.

O Max, que assistia em silêncio a toda a situação, ficou feliz com o final e, pegando na sua enorme mochila, foi à procura de outro destino. Pelo caminho foi pensando como seria se, na sua terra, os meninos e meninas pudessem ter uma voz.

*Vitória, vitória,
acabou a nossa história!*



O Presidente de pijama...¹⁷

No concelho de Vila da Sorte, o presidente da Câmara Municipal e o seu conselheiro estavam reunidos a analisar uma montanha de papéis e outras informações, para terem a certeza de que tinham dado resposta a todas as promessas que tinham feito aos habitantes da vila, durante a campanha eleitoral.

- Arranjámos a fonte que vertia água? – perguntou o presidente.

- Sim, Excelentíssimo. – respondeu o conselheiro.

- Pusemos bancos novos no parque para que as pessoas possam descansar?

- Sim, Excelentíssimo.

- Colocámos contentores de papel, vidro e plástico, para a reciclagem?

- Sim, e bem bonitos Excelentíssimo.

- E então? – perguntou admirado o presidente.

- Então... então significa que terminámos, Excelentíssimo.

- De certeza? – retorquiu o presidente.

- Sim, sim Excelentíssimo. De certeza!

Porém, naquela noite, o presidente não conseguia dormir. Havia uma voz na sua cabeça que aparecia repetir sem parar:

- Esqueceste-te de alguma coisa... esqueceste-te de alguma coisa muito importante.

Como não conseguia dormir, foi ao gabinete para verificar todos os papéis novamente. Foi vestido tal e qual estava: com um pijama adornado por pinguins esquiadores, levando ainda a sua almofada debaixo do braço.

- Sei que me esqueci de alguma coisa, sei... Mas do quê? – ia repetindo em voz alta.

Pensou, pensou... Estava já a amanhecer quando o presidente, desanimado por não encontrar respostas às suas inquietações,

foi pôr-se à janela e viu as crianças que esperavam o autocarro que as levaria para a escola. De repente:

- As crianças! Esqueci-me das crianças! – disse em voz alta.

Emocionado, correu para o telefone vermelho que era apenas usado em caso de emergência dos presidentes, e convocou todas as pessoas que o poderiam ajudar a resolver o problema.

- Aqui no meu gabinete, em cinco minutos. – ordenou.

Assim foi. Às nove e cinco minutos, na sala de reuniões da Câmara Municipal não cabia nem mais um alfinete.

Todos os que entravam pela porta não conseguiam esconder a sua cara de espanto ao ver o presidente que, com a pressa, se tinha esquecido de que estava de pijama com pinguins esquiadores, e com a almofada debaixo do braço.

Quando estavam já todos, o presidente falou:

- Convoquei-vos de urgência, nesta manhã, porque temos um problema. Fizemos melhorias em muitos aspetos da cidade, porém, nada fizemos para as nossas crianças. E isso eu não posso permitir. Assim, necessito que cada um de vocês me dê ideias sobre o que fazer para elas.

Um enorme silêncio. Apenas uma mosca que naquela manhã tinha decidido ver o que se passava na sala do presidente. Uns olhavam para o lado, outros para o chão... nada.

- Como é possível? Ninguém consegue dar uma ideia para as crianças desta vila? – gritou o presidente desesperado.

Uma voz, baixinho, disse:

- Mas... como vamos saber do que é que as crianças necessitam? Nós não somos crianças.

Silêncio novamente.

- Claro! É essa a solução! – disse o presidente - Como é que não me havia ocorrido antes? Temos que saber o que é que as crianças pensam. Mas como?

E foi assim que o presidente passou a segunda noite sem dormir.

De novo, ao amanhecer, ocorreu-lhe outra ideia.

- Todas as tardes, os meninos e as meninas vão ao parque brincar. Eu vou camuflar-me entre as árvores, e escutarei o que dizem.

E assim foi. Nessa mesma tarde, vestido com uma larga gabardine castanha, uns enormes óculos para não ser reconhecido, e um chapéu à mexicano, o presidente escutou atentamente o que os meninos e as meninas diziam enquanto jogavam futebol.

- Estas balizas estão um desastre. – disse um.

- Se fossem só as balizas... – acrescentou outro.

- Então e não haviam dito que este ano teríamos uma piscina municipal para que não tenhamos que ir para a outra vila, mais distante? – disse a menina que nesse dia era a guarda-redes.

- Sim, sim, os adultos dizem muitas coisas... Mas nós não podemos votar, nem tão pouco dar a nossa opinião! – disse outra menina.

Depois de ter ouvido esta conversa, o presidente saiu do seu esconderijo muito triste e, cabisbaixo, regressou ao gabinete.

Quando lá chegou chamou o conselheiro:

- Temos que fazer ver às crianças que a sua voz é importante. Não podemos deixar que continuem a pensar que as suas opiniões não nos interessam.

- Oh! Que tolice pensarem isso Excelentíssimo. Então não sabem do 12.º artigo da Convenção sobre os Direitos da Criança, que afirma que as crianças têm o direito a dar a sua opinião nas coisas que lhes afetam, e que o podem fazer da forma que queiram? – contestou o conselheiro.

- Mas, então porque é que não me tinhas dito isso antes, conselheiro?

- Bom – respondeu o conselheiro atrapalhado – porque são coisas de crianças. Pensei que não teria importância.

- Precisamos de um plano. – acabou por concluir o presidente.

- Que boa ideia Excelentíssimo! E que plano, pode saber-se?

- É evidente, não te parece!? Precisamos de um Plano para a infância. Ah! E uma coisinha mais: deixa de me chamar Excelentíssimo que o meu nome é Manuel.

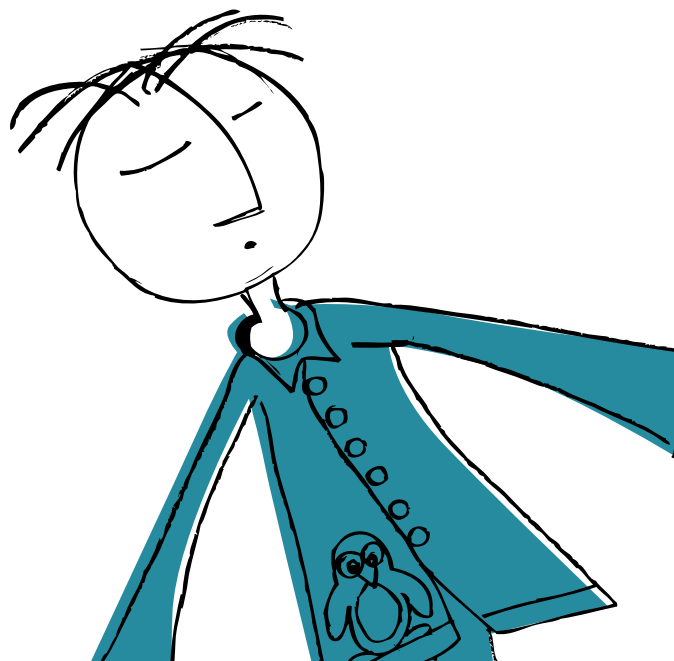
E assim, o presidente Manuel reuniu de novo com todas aquelas pessoas que de uma forma ou de outra participavam ativamente na vida da vila: conselheiros, polícias, professores, e pediu-lhes que perguntassem aos meninos e meninas que coisas mudariam, acrescentariam ou eliminariam para que a Vila da Sorte se tornasse a vila dos seus sonhos. E quando conseguiu, com muito esforço, ter essa preciosa informação, o conselheiro teve que escrever todas as propostas num livro, a que foi dado o seguinte título: «Plano de Infância da Vila da Sorte».

Neste livro passaram a constar não só as propostas das crianças, mas também a promessa de que iriam ser cumpridas.

Todavia, para as crianças, o mais importante, o que realmente os tinha feito ficar felizes, tinha sido o facto de lhes terem perguntado a sua opinião.

E o presidente, finalmente, pode dormir descansado. Ele, os pinguins e a almofada, no sítio certo.

Vitória, vitória. Acabou a nossa história!



Querido Diário...¹⁸

Querido Diário:

mais um dia que sobrevivi nesta loucura de mundo! Embora, hoje, até tenha sido um daqueles dias menos maus, apesar de não ser fim-de-semana e da montanha de trabalhos de casa que tenho para fazer até amanhã. Eu pensava que quando chegasse ao 10.º ano acabariam aquelas tardes infundáveis de trabalhos de casa, mas pelos vistos não. Em vez disso, temos cada vez mais! Coitada da malta que está no 11.º e 12.º anos! Dá pena vê-los! Em vez de alunos parecem doentes psiquiátricos, têm todos um olhar perdido e caminham pelos corredores como se tremessem. Isto dos últimos anos do secundário deve ser pior do que um filme... Ai, o que me espera!

O que aconteceu hoje para que o dia não fosse tão mau, foi uma visita que tivemos na escola. Quando vimos um rapaz e uma rapariga com aquela pinta de «Somos muita fixes!», pensamos logo: «Brutal! Uns bacanos que nos veem dar uma palestra sobre qualquer coisa.» Um tempito para dar descanso à orelha, pensei eu. Porque, querido diário, ultimamente não ganhamos para as palestras: que as drogas são más, que o sexo deve ser seguro, que a internet pode ser perigosa para os jovens..., bom...já topamos os dinamizadores de palestras a 100 km de distância!

Mas, para surpresa da malta e quase que posso dizer, tristemente, o que vinham falar desta vez não era nada que já tivéssemos escutado. Não te mantenho mais no suspense pois imagino que estejas doido para saber o que falaram nesta magnífica palestra. Pois, passa-te com a cena, diário! Falaram de uma coisa chamada de Plano de Participação Infantil e Juvenil! Já sei o que estás a pensar, mas não! Não é um plano daqueles que fazemos ao fim de semana para participar em algo. Não é como aqueles planos que marco ao sábado, o que aproveito já para te contar que este fim-de-semana vai ser alucinante, prepara-te! Onde ia eu... ah, sim! Então passo a explicar que plano é este: parece que o 12.º artigo de uma convenção dos direitos da criança e jovem - nós, rapazes e raparigas da minha idade, incluindo os mais pequenos - temos direito a expressar a nossa opinião nos temas que nos afetem. Sim, não te baralhes! Eu já sei que a mim ninguém me cala, nem debaixo de água! Mas isto vai um pouco mais além, porque...

Não vês que sempre nos queixamos, os adultos não nos ligam nenhuma e fazem sempre o que querem! Sobretudo os políticos!

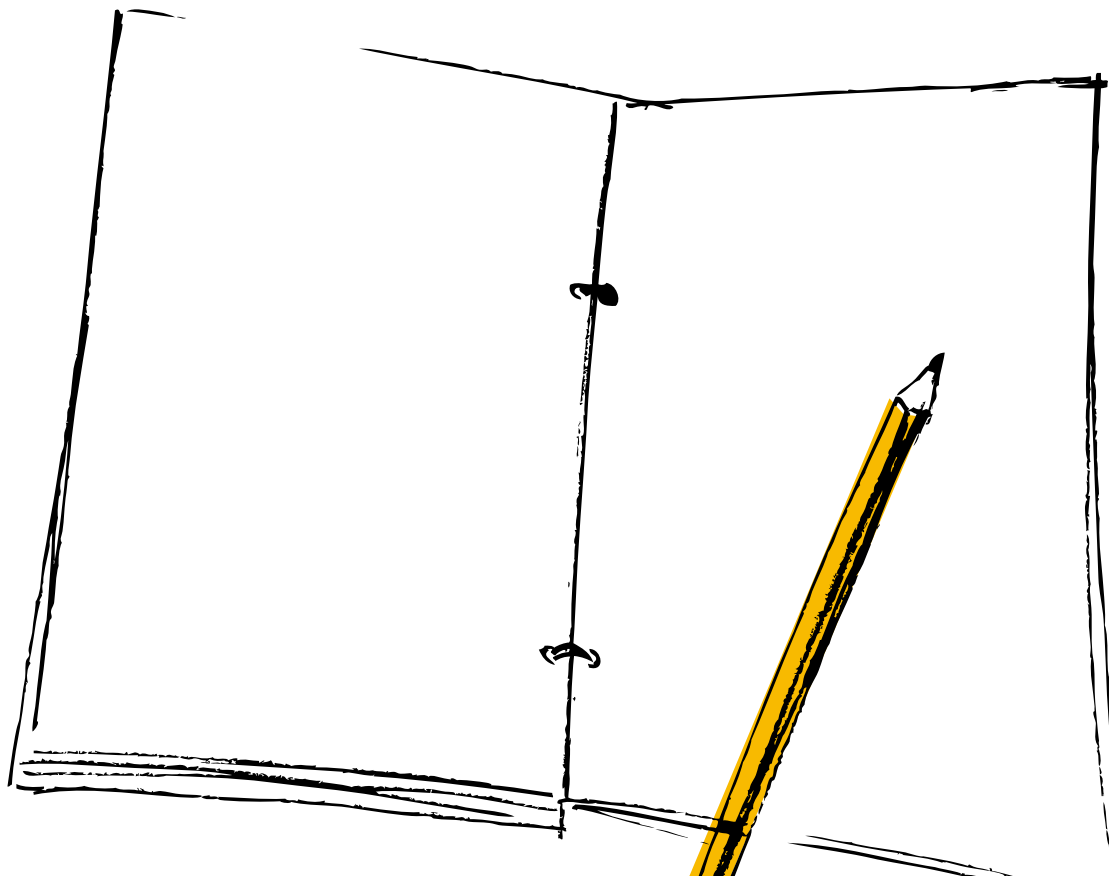
Pois agora, parece que a Câmara Municipal viu a luz através deste direito de participar das crianças e jovens e querem criar, como te dizia atrás, uma coisa chamada de plano de participação infantil e juvenil. É qualquer coisa como um órgão de consulta do município que ajuda a pensar que tipo de atuação este deve ter para melhorar a cidade, não só para eles mas também para nós! E eu tenho tudo escritinho para que ninguém depois venha dizer que não disse o que eu ouvi naquela palestra: «- Ah! Não sei do que estás a falar! Eu jamais diria tal coisa!» Bom, é bem que tentem cumprir o prometido! Outra coisa será, por força maior, que não o consigam realizar.

É verdade, ao princípio também pensei o mesmo que tu – que toda a mudança de atitude tinha que ver com a destruição da camada de ozono que começava a afetar o cérebro dos humanos. Mas não! Pelos vistos é mais fácil do que parece! Parece que se deram conta que seria um enorme erro não contar connosco. E o melhor disto, é que querem saber a nossa opinião. Ui! Brutal! Sim, sim, querem saber se tudo isto que começaram a fazer nos parece bem, se estamos de acordo, se temos algo mais a contribuir, se mudaríamos alguma coisa.... Não sei se estás a perceber o que isto significa, mas é evidente: A NOSSA VOZ VAI SER ESCUTADA! E sem ter que acabar na repreensão da diretora da escola ou castigado no quarto porque falamos demais! Claro que para isso temos que aprender a dizer as coisas de forma suave, o que me parece tranquilo! Se é isso que precisamos para que a nossa voz seja escutada, acho que seremos capazes sem nenhum problema!

Já não me lembro quando foi a última vez que um adulto me pediu para dar a opinião sobre alguma coisa. E tu? Eu sempre ouvi falar da palavra **participação** mas relacionada com jogos, 'tás a ver? «-O importante é participares e não ganhar.» Coisas desse género e nunca este tipo de participação.

Deves estar a pensar que fiquei doida, mas para mim, tudo isto me parece muito importante, diário! É sério o que estou a dizer! Já não faz falta esperar para ser um cota para que um político nos leve a sério, 'tás a ver?! Nem sequer tenho que esperar essa cena de fazer 18 anos! Por fim, deram-se conta que podemos ter boas ideias tal e qual como qualquer cidadão. Significa isto que as coisas estão a mudar? Será este um dos primeiros passos para que o mundo deixe de estar assim tão mau? Eu sempre uma fui uma otimista. Vou continuar a pensar assim. E não quero voltar a explicar-te que ser otimista não significa ser *frikie*.

Bom, deixo-te agora. Tenho um monte de trabalhos de casa para fazer, mais um bocado no *chat* e *facebook* com a malta e amanhã será outro dia, que espero que tenha coisas tão boas e notícias tão esperançosas quanto esta.



GLOSSÁRIO

(explicação de termos difíceis de entender)

Assembleia de Freguesia: órgão deliberativo da freguesia.

Concelho: território sob administração de um presidente da câmara e das restantes entidades autárquicas; divisão administrativa inferior à categoria de distrito; inclui uma ou mais freguesias. Existem 308 concelhos em Portugal.

Município: autarquia local gerida por órgãos representativos. Cabe ao Presidente de Câmara do município, aos vereadores e Assembleia Municipal, a gestão do território. São eleitos em regime democrático, isto é, através de eleições nas quais todos os habitantes, maiores de 18 anos, podem participar através do voto. Câmara Municipal (órgão que gere o município, executando as decisões tomadas pela Assembleia Municipal; é constituída por presidente e vereadores) e Assembleia Municipal (órgão deliberativo ou que toma decisões).

Comissão: grupo de trabalho formado para um fim determinado, que aborda uma área da vila local.

Cristãos: pessoas que praticam a religião cristã. Acreditam num Deus único, e que Jesus é Seu filho e fundador do cristianismo.

D. Sancho, o Povoador: conhecido pelo cognome *o Povoador*, devido aos esforços e diligências que fez para povoar Portugal, durante a reconquista.

Democracia: é uma forma de governo em que os cidadãos participam na tomada de decisões, direta ou indiretamente, por meio do voto. Na Democracia Representativa, atual forma do regime português, o povo elege pessoas que o representam no governo, para que tomem decisões por si.

Democracia Participativa: prática que permite a participação de todos os cidadãos na gestão do território, através da criação de modelos e formas de participação, sempre que um cidadão ou cidadã o queira fazer. Uma das formas de o fazer, é através do Orçamento Participativo, momento em que os cidadãos são consultados sobre a gestão do dinheiro público.

Ditadura: é um regime político contrário à democracia, onde não existe qualquer forma de participação popular nos assuntos do país.

Freguesia: território e autarquia local gerida por dois órgãos representativos: Junta de Freguesia (órgão que executa as decisões tomadas pela Assembleia de Freguesia; é constituída por presidente e vogais) e Assembleia de Freguesia (órgão deliberativo ou que toma decisões).

Judeus: pessoas que praticam a religião judaica. Acreditam num Deus único - cujo nome, em geral, não pronunciam -, e que Abraão é fundador do judaísmo.

Junta de Freguesia: órgão executivo eleito pela Assembleia de Freguesia.

Monarquia: sistema político de um país, na qual o chefe de Estado é o Rei, que se mantém no poder até à morte; ao Rei que morre sucede o filho, pois a monarquia é um regime político hereditário.

Mouros forros: mouros, de condição livre (ou seja, que já não são escravos), que habitavam Palmela após ter sido conquistada por D. Afonso Henriques.

Muçulmanos: pessoas que praticam a religião islâmica. Acreditam num Deus único - Alá - e no profeta Maomé, mensageiro de Alá e fundador do Islão.

Poder Local: poder exercido pelos municípios, pelas freguesias, pelas assembleias, pelas associações de municípios, mas também pela vida associativa que intervém em determinado território.

Plenário: reunião na qual devem comparecer todos os membros de uma Assembleia.

Política: refere-se à arte de ciência e organização da vida coletiva, através de processos de negociação com o objetivo de compatibilizar interesses. Numa democracia existem vários partidos políticos - associações de pessoas - com ideias diferentes relativamente aos mais variados assuntos. Quando estão no governo, os partidos executam de forma diferente a política financeira, educativa, económica.

República: sistema político em que o chefe de Estado é eleito pelos cidadãos, através de eleições livres e universais.

Primeira República Portuguesa: durou de 1910 até 1926, num período em que o chefe de Estado - Presidente da República - e do governo eram eleitos por representantes do povo. Foi um período de grande instabilidade política, já que em apenas 16 anos existiram 8 Presidentes da República, e 45 governos.

Após 25 de Abril de 1974, Portugal tornou-se numa República novamente, de Democracia Representativa. A partir desta data, as eleições para o Presidente da República e Parlamento (Assembleia da República) passaram a ser livres, podendo participar nelas - através do direito ao voto - todos os cidadãos e cidadãs.

NOTA: adaptação de textos legais para as faixas etárias a que se destinam.

BIBLIOGRAFIA

Ayuntamiento de Sevilla & Institut Paulo Freire - **Materiais Didácticos para trabajar la participación ciudadana**

Câmara Municipal de Palmela e Comité Português UNICEF (2012) - **Programa Agir pelos direitos - Eu Participo!** Palmela: CMP

Câmara Municipal de Palmela (2013) - **Consegues ouvir a voz da Maria Ofélia?** Palmela: CMP

Comité Português para a UNICEF - **A Convenção sobre os Direitos da Criança** (anotada)

http://www.unicef.pt/docs/pdf_publicacoes/convencao_direitos_crianca2004.pdf

FERNANDES, Natália (2009) - **Infância, Direitos e Participação - representações, práticas e poderes.**, Porto: Edições Afrontamento

FLOWERS, Nancy et al (2009) - **Compasito - Manual on human rights education for children**, Council of Europe, 2.^a edição

PINA, António Manuel (1994) - **O Tesouro**, Lisboa: Campo das Letras, 2005

RIVA, Fernando & SOLO ZAILDIVAR, Pablo (2010) - **Las Reuniones - como acabar de una vez por todas com las reuniones peñazo**. Cuaderno Práctico 1. Cadiz: CRAC/ ACUDEX

SECRETARÍA GENERAL TÉCNICA (2008) **Informe Técnico sobre experiencias de participación social efectiva de niños, niñas y adolescentes**, Madrid: SECRETARÍA GENERAL TÉCNICA, Subdirección General de Información y Publicaciones.

UNICEF ESPANÑA (2010) - **Guia para el desarrollo de Planes de Infancia y adolescência em los Gobiernos locales. Pongamos a la infância a la agenda politica local**. Madrid: Ciudades Amigas de la Infância

UNICEF e Inter-Parliamentary Union (2011) - **A Handbook on Child Participation in Parliament** - Hand book for parliamentarians n.º 18

UNICEF - **En classe avec Léon - Ressource pédagogique en lien avec le livre Léon et les droits de l'enfant**

Queremos ouvir a tua voz. Contacta-nos!

CONTACTOS

Câmara Municipal de Palmela

Largo do Município
2954-001 Palmela
Telf: 212 336 600
Fax: 212 336 619
E-mail: geral@cm-palmela.pt

Gabinete de Participação

Telf: 212 336 600
E-mail: geral@cm-palmela.pt

Divisão de Património Cultural | Serviço Educativo do Museu Municipal

Telf: 212 336 640
Fax: 212 336 641
E-mail: patrimonio.cultural@cm-palmela.pt

FICHA TÉCNICA

Edição: CMP - Gabinete de Participação e Cidadania e Serviço Educativo do Museu Municipal | Texto: Cristina Correia e Teresa Sampaio | Grafismo: Filipa Moura | Código de edição: 764/2013 | ISBN: 978-972-8497-68-2

Município
Palmela